

EDITORIAL

Chegamos ao final do ano de 2020. Não um final de ano qualquer. O ano da pandemia.

Neste ano convivemos com situações antes impensadas, inimagináveis. Nosso convívio diário mudou, nossos locais de trabalho mudaram, nossa crença em algumas de nossas instituições foram abaladas. De março até o final de dezembro contabilizamos, no Brasil, mais de 190.000 óbitos diretos causados pela covid-19, nos deixando um horizonte repleto de dúvidas e receios. A incerteza dos desdobramentos da pandemia e de todo o corolário que a acompanha, com consequências econômicas, sociais, políticas e culturais tornou o 2020 de todas e todos nós muito difícil, indigesto e pesado. No entanto, o compromisso social da geração e difusão do conhecimento é inalienável, e, por isso, resistimos, trabalhamos e chegamos ao final dessa etapa.

Apresentamos o volume 8, número 2 (Jul-Dez/2020) da Tessituras – Revista de Antropologia e Arqueologia do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. Nesta edição oferecemos uma coleção de artigos e entrevistas versando sobre importantes temas das ciências humanas.

A publicação está dividida em duas seções. A primeira, de artigos livres, traz três contribuições, com pesquisas realizadas nas regiões norte e nordeste do país. Castro e Barros nos apresentam uma análise sobre os conhecimentos etnoicnológicos acumulados pelos vazanteiros-pescadores do Médio Rio Tocantins e como que a reprodução dos conhecimentos associados à pesca, incluindo toda a cosmologia sobre a biota aquática têm sido desenvolvidos, moldados e transmitidos culturalmente, contribuindo para a continuidade das atividades de pesca mesmo após o barramento do Rio.

Já o artigo apresentado por Costa e colaboradores nos apresenta uma contribuição à Arqueologia Histórica, realizada numa residência rural do município de Simões Filho, na Bahia. No artigo, os autores descrevem e analisam o reper-

tório artefactual, gerado a partir de escavações arqueológicas realizadas em um sítio identificado em decorrência do licenciamento ambiental da rodovia BA-093, concluindo tratar-se de vestígios de uma unidade residencial/doméstica isolada na zona rural, associada a indivíduos com baixo poder aquisitivo e, possivelmente, integrante dos caminhos de circulação e comércio de gado da propriedade do Capitão-Mór Cristovão da Rocha Pita, entre o final do século XVII e século XVIII.

O terceiro artigo desta seção, de autoria de Navarro e colaboradores, nos traz mais uma contribuição da área da Arqueologia a esta edição da Revista, apresentando os resultados de escavações arqueológicas de dois sítios da Baixada Maranhense, no curso da implantação do Projeto de Extensão da Estrada de Ferro Carajás, no Pará, até o porto de Itaqui, no Maranhão. No artigo, os autores realizam, ainda, uma análise comparativa da tecnologia cerâmica encontrada nestes sítios, sugerindo que, no caso de um deles, seus habitantes copiaram ou imitaram os apliques dos vasilhames dos povos palafíticos, evidenciando uma fronteira cultural entre esses grupos humanos.

A segunda seção da edição nos brinda com a publicação do Dossiê “Antropologia Biológica”, organizado por Danilo Vicensotto Bernardo (FURG/UFPe), Pedro Da-Gloria (UFPA) e Mark Hubbe (The Ohio State University). O Dossiê, numa tentativa de promover, difundir e incentivar a pesquisa brasileira na área, ainda, infelizmente, pouco reconhecida no país, traz uma coletânea composta por 13 artigos, cobrindo diferentes aspectos e abordagens da disciplina, além de três entrevistas com grandes nomes de pesquisadores brasileiros no campo.

São 16 artigos, três entrevistas. Fruto de trabalho incansável e responsável, esperando que as dificuldades se dissipem e que tempos mais esperançosos venham logo. Boa leitura.

Equipe Editorial